

Jerónimo Martins

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADO

PRIMEIRO TRIMESTRE
2021

Não Auditado

ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
I – RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO	
1. Análise de Vendas	4
2. Análise de Resultados	6
3. Balanço	8
4. Atualização do Primeiro Trimestre 2021 – Impacto Covid-19	9
5. Perspectivas para 2021	9
6. Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão	11
6.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras	11
6.2. Crescimento de Vendas	13
6.3. Parque de Lojas	13
6.4. Definições	13
7. Notas Reconciliatórias	14
8. Informação Relativa a Contas Individuais	16
II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	
1. Demonstrações Financeiras	17
2. Notas às Demonstrações Financeiras	22

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

“Este trimestre é particularmente difícil de comparar com o mesmo período de 2020, quando registámos um excelente desempenho em Janeiro e Fevereiro, antes de sermos forte e inesperadamente afectados pelos primeiros efeitos, em Março, da pandemia de Covid-19.

A resiliência demonstrada e o bom trabalho realizado em 2020 levaram as nossas insígnias a entrar em 2021 com propostas de valor reforçadas e preparadas para responder com assertividade à incerteza que rodeia a evolução da pandemia e os seus impactos.

Apesar da exigência das actuais circunstâncias, suportados na visão de longo prazo do Grupo e na força do seu balanço, os nossos negócios tudo farão para continuar a crescer, mantendo intacto o foco prioritário na protecção das nossas pessoas e dos nossos clientes, na colaboração com os nossos fornecedores e no apoio às comunidades que servem. Paralelamente, os projectos de eficiência em curso permitirão continuar a reforçar os modelos de negócio e proteger a rentabilidade.

Mesmo sabendo que, pela sazonalidade, o primeiro trimestre é o de menor materialidade, os resultados alcançados são encorajadores e reforçam a nossa confiança na capacidade de cada insígnia garantir a preferência dos consumidores e entregar crescimento rentável em 2021.”

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

O comparativo com o ano anterior deve ter em conta que o Grupo registou até ao final de Fevereiro de 2020 um excelente desempenho, antes de ser fortemente afectado, em Março desse ano, pelos primeiros efeitos da pandemia de Covid-19.

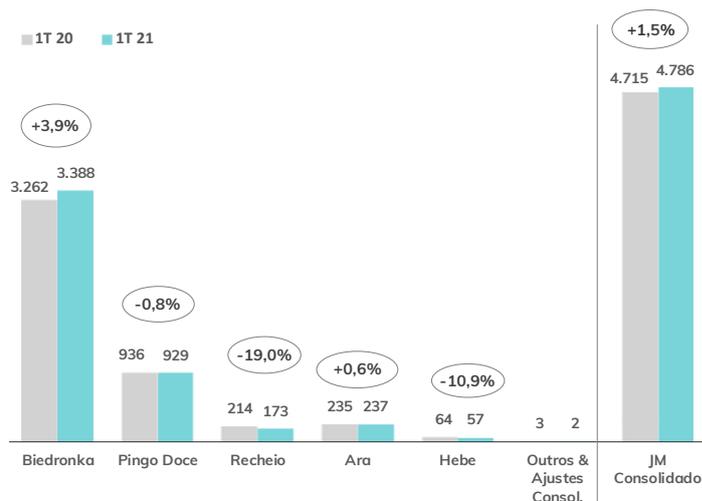
Forte desempenho de vendas marca sólido início de ano

1. Análise de Vendas

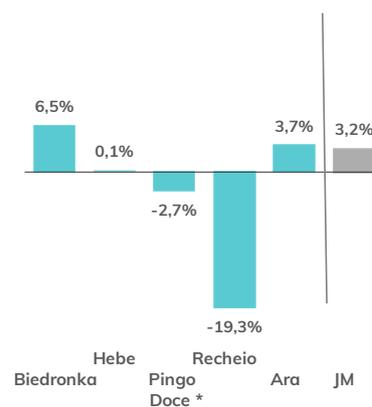
(Milhões de Euros)	1T 21		1T 20		Δ %	
		% total		% total	excl. FX	Euro
Biedronka	3.388	70,8%	3.262	69,2%	9,2%	3,9%
Pingo Doce	929	19,4%	936	19,9%		-0,8%
Recheio	173	3,6%	214	4,5%		-19,0%
Ara	237	4,9%	235	5,0%	10,5%	0,6%
Hebe	57	1,2%	64	1,4%	-6,3%	-10,9%
Outros & Ajustes de Consolidação	2	0,0%	3	0,1%		-39,3%
Total JM	4.786	100%	4.715	100%	5,7%	1,5%

As vendas do Grupo foram de 4,8 mil milhões de euros, 1,5% acima do primeiro trimestre de 2020 (+5,7% a taxas de câmbio constantes), com um crescimento *like-for-like* (LFL) de 3,2%.

Vendas (Milhões de Euros)



Crescimento LFL (1T 21/1T 20)



* LFL excluindo combustível: -1,6%

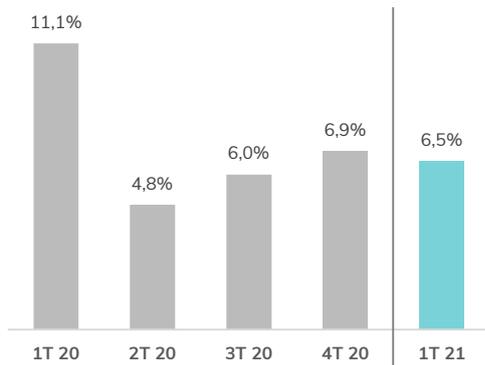
Na **Polónia**, os consumidores confirmaram a sua preferência por comprar na proximidade, procurando qualidade e boas oportunidades de preço.

As medidas de confinamento, embora com impacto negativo nas compras de impulso, beneficiaram as vendas a retalho, já que o encerramento dos restaurantes e escolas se traduziu num aumento do número de refeições em casa.

O contexto operacional continuou muito competitivo e intensamente promocional, com os consumidores a responderem positivamente a campanhas fortes e inovadoras.

A inflação alimentar foi de 0,6% no primeiro trimestre, seguindo a tendência de desaceleração induzida, em grande parte, pelas variações do preço de produtos que, em igual período do ano anterior, haviam registado uma subida substancial (ex. carne).

LFL Biedronka



A **Biedronka** manteve-se focada em garantir a preferência dos consumidores, combinando liderança de preço com o desenvolvimento permanente do seu sortido.

Perante a persistência da situação pandémica, e recorrendo a horários de operação flexíveis, a Biedronka continuou a assegurar aos consumidores conveniência e segurança da experiência de compra.

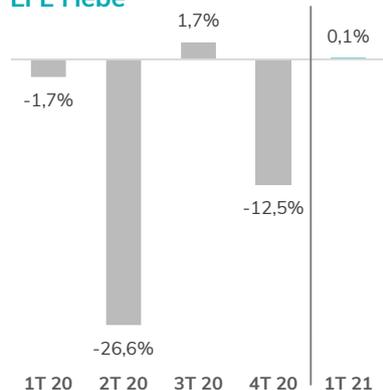
As vendas cresceram, em moeda local, 9,2%, incluindo um LFL de 6,5%, com a quota de mercado a registar uma sólida evolução no período.

Apesar da inflação negativa no cabaz, o LFL beneficiou de um impacto positivo da Páscoa que foi impulsionado pelas campanhas desenhadas pela Biedronka para esta época festiva.

Em euros, as vendas atingiram 3,4 mil milhões, 3,9% acima do ano anterior.

Ao nível da execução do programa de investimento do ano, a Companhia abriu 21 novas lojas (15 adições líquidas) e remodelou 79 localizações no trimestre.

LFL Hebe



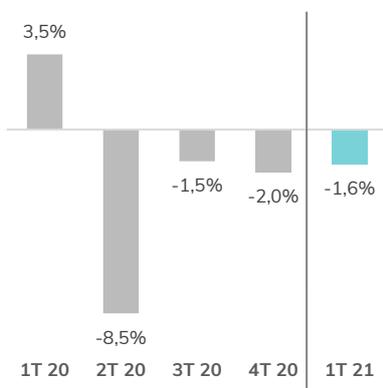
A **Hebe** registou vendas de 57 milhões de euros, 10,9% abaixo do primeiro trimestre de 2020 (-6,3% em moeda local). Excluindo o negócio das farmácias encerrado em Julho de 2020, as vendas cresceram 5,4% com um LFL de 0,1%.

A um comparativo difícil face a Janeiro e Fevereiro de 2020 acresceu o encerramento dos centros comerciais em Janeiro de 2021, que impactou o desempenho da cadeia nestes meses. Em Março, com a reabertura dos centros comerciais e com o mesmo mês do ano anterior já a reflectir o início da pandemia, registou-se uma forte recuperação das vendas.

As vendas online também contribuíram para o desempenho, tendo triplicado versus o primeiro trimestre de 2020.

Em **Portugal**, o consumo permaneceu pouco dinâmico e a inflação alimentar desacelerou em relação aos meses anteriores, tendo-se cifrado em 0,9% no primeiro trimestre de 2021.

LFL Pingo Doce *



O **Pingo Doce** continuou a ser impactado pelo limite imposto ao número de pessoas dentro das lojas. Em Março, o desempenho foi já positivo, reflectindo um comparativo mais favorável nas últimas semanas do mês.

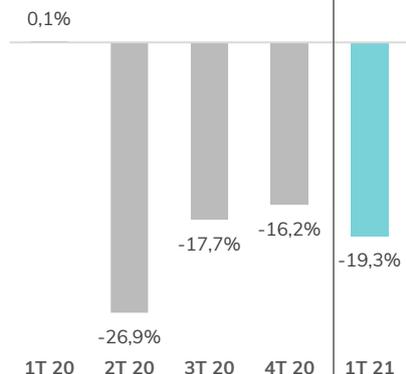
Atendendo às necessidades dos consumidores em tempos difíceis, a insígnia manteve uma forte dinâmica comercial.

As vendas totais atingiram os 929 milhões de euros, registando uma redução de 0,8% devido ao desempenho negativo dos postos de gasolina. Excluindo o combustível, as vendas cresceram 0,3% versus o primeiro trimestre de 2020, incluindo um LFL de -1,6%. Importa referir que o desempenho incorpora deflação no cabaz.

O Pingo Doce abriu duas novas lojas e remodelou cinco no período.

* Excluindo combustível

LFL Recheio

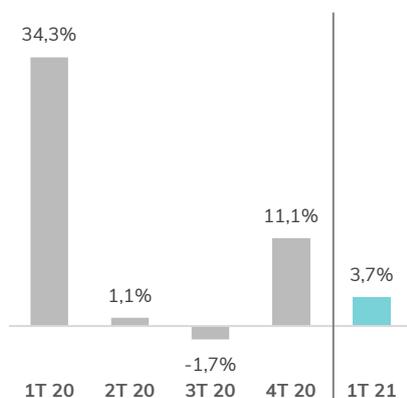


O **Recheio** registou vendas de 173 milhões de euros, uma redução de 19,0% em relação ao primeiro trimestre de 2020, com um LFL de -19,3%.

O encerramento dos restaurantes e cafés a partir de meados de Janeiro impactou o desempenho do segmento HoReCa, tendo a insígnia conseguido manter a tendência de crescimento no Retalho Tradicional.

Na **Colômbia**, o contexto económico manteve-se frágil, em resultado do longo confinamento vivido em 2020.

LFL Ara



Neste enquadramento, as vendas da **Ara** cresceram, em moeda local, 10,5% e o LFL atingiu 3,7%, apesar da forte base de comparação.

Em euros, as vendas aumentaram 0,6% para 237 milhões.

No primeiro trimestre, a Companhia abriu 26 lojas, progredindo no seu plano de expansão.

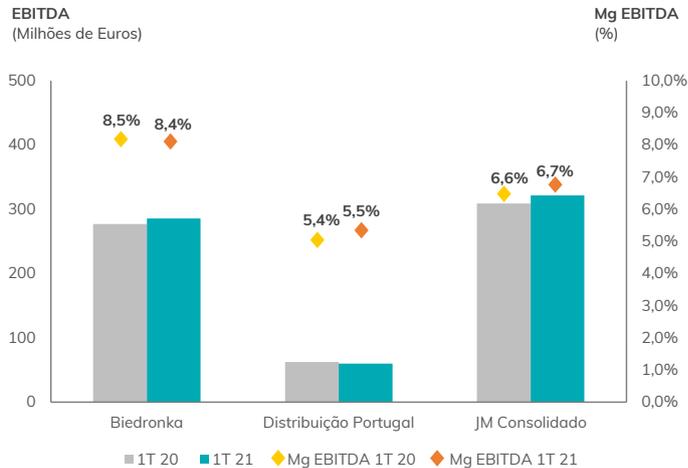
2. Análise de Resultados

(Milhões de Euros)	1T 21		1T 20		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	4.786		4.715		1,5%
Margem	1.029	21,5%	1.041	22,1%	-1,1%
Custos Operacionais	-708	-14,8%	-731	-15,5%	-3,3%
EBITDA	322	6,7%	309	6,6%	4,0%
Depreciação	-185	-3,9%	-183	-3,9%	1,1%
EBIT	137	2,9%	127	2,7%	8,3%
Custos Financeiros Líquidos	-45	-0,9%	-63	-1,3%	-28,7%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-3	-0,1%	-5	-0,1%	n.a.
EBT	90	1,9%	59	1,3%	51,5%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-28	-0,6%	-22	-0,5%	29,0%
Resultados Líquidos	61	1,3%	37	0,8%	64,8%
Interesses que não Controlam	-4	-0,1%	-2	-0,1%	43,4%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	58	1,2%	35	0,7%	66,3%
Res. Líquido / acção (€)	0,09		0,06		66,3%
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,09		0,06		57,2%

Resultados Operacionais (EBITDA)

O EBITDA do Grupo cifrou-se em 322 milhões de euros, 4,0% acima do primeiro trimestre de 2020. A taxas de câmbio constantes, o EBITDA aumentou 8,9%. A respectiva margem foi de 6,7% (6,6% no primeiro trimestre de 2020).

EBITDA & Margem EBITDA (IFRS16)



A evolução positiva da margem reflecte a combinação do desempenho sólido das vendas, com uma gestão assertiva do mix de margem e os bons resultados dos programas de contenção de custos em implementação por todas as Companhias. Destaque também para a base de comparação ao nível dos custos que, no primeiro trimestre de 2020, foram fortemente impactados pelas medidas de reacção ao eclodir da pandemia de Covid-19 em Março de 2020.

O EBITDA da **Biedronka** atingiu 286 milhões de euros, um aumento de 3,1% versus o primeiro trimestre de 2020 (+8,4% a taxa de câmbio constante).

A margem EBITDA foi de 8,4% versus 8,5% no mesmo período do ano anterior. O forte desempenho de vendas, a eficaz gestão do mix de margem e a ainda maior eficiência e disciplina de custos já incorporando os ajustes à situação

panfémica, permitiram à Companhia proteger a margem EBITDA, apesar do impacto negativo do imposto sobre as vendas introduzido em Janeiro.

A **Distribuição em Portugal** registou um EBITDA de 60 milhões de euros, 3,6% abaixo do primeiro trimestre de 2020. A margem EBITDA foi de 5,5% (5,4% no primeiro trimestre de 2020), beneficiando dos programas de eficiência de custos em curso e de um mix de vendas mais favorável quando comparado com o primeiro trimestre de 2020.

O EBITDA da **Hebe** atingiu 1,5 milhões de euros versus 1,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020.

A **Ara** registou uma melhoria substancial do EBITDA, que se cifrou em +3 milhões de euros versus -3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020. Esta evolução reflecte, para além da boa progressão das vendas, a reestruturação e optimização de custos levadas a cabo em 2020.

Resultados Financeiros

Os custos financeiros líquidos foram de -45 milhões de euros versus -63 milhões de euros no primeiro trimestre de 2020. Estes custos incluem -6 milhões de euros relativos a ajustes de valor das Responsabilidades com locações operacionais denominadas em euros na Polónia que, no mesmo período do ano anterior, foram de -21 milhões de euros.

Resultados Líquidos

Os resultados líquidos do Grupo, se excluída a aplicação da IFRS16, cresceram 16,9% para 71 milhões de euros. Com a IFRS16, os resultados líquidos aumentaram 66,3% para 58 milhões de euros. Este resultado está impactado pelos efeitos negativos da Pandemia, pelas perdas de conversão cambial, e também por outras perdas e ganhos no montante -3 milhões de euros.

3. Balanço

(Milhões de Euros)	1T 21	2020	1T 20
Goodwill Líquido	614	620	621
Activo Fixo Líquido	3.879	3.967	3.900
Direitos de Uso Líquido	2.139	2.154	2.126
Capital Circulante Total ¹	-2.701	-2.864	-2.478
Outros ¹	122	133	89
Capital Investido	4.053	4.010	4.257
Total de Empréstimos	530	524	686
Loações Financeiras	13	11	14
Loações Operacionais Capitalizadas	2.259	2.262	2.201
Acréscimos e Diferimentos de Juros	-6	-3	-21
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.028	-1.041	-817
Dívida Líquida	1.768	1.752	2.064
Interesses que não Controlam	236	249	241
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.420	1.379	1.323
Fundos de Accionistas	2.285	2.257	2.193

¹ Reclassificação de 15 milhões de euros, no 1T 20, em dividendos a pagar (a parceiros) de 'Capital Circulante' para 'Outros'.

A posição líquida de caixa, excluindo as responsabilidades com locações operacionais capitalizadas, foi de 491 milhões de euros no final de Março.

Cash Flow

(Milhões de Euros)	1T 21	1T 20
EBITDA	322	309
Pagamento de Loações Operacionais Capitalizadas	-69	-69
Pagamento de Juros	-35	-37
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-36	-32
Fundos Gerados pelas Operações	182	171
Pagamento de Capex	-116	-186
Variação de Capital Circulante	-86	-91
Outros	-2	-3
Cash Flow	-21	-109

O cash flow gerado no período foi de -21 milhões de euros.

Investimento

(Milhões de Euros)	1T 21		1T 20	
		Peso		Peso
Biedronka	43	55%	34	37%
Distribuição Portugal	21	27%	25	28%
Ara	12	15%	7	7%
Outros	2	3%	25	28%
Investimento Total	78	100%	90	100%

O capex (excluindo os direitos de utilização adquiridos de acordo com a IFRS16) cifrou-se em 78 milhões de euros, dos quais c.55% foram canalizados para a Biedronka.

4. Atualização do primeiro trimestre de 2021 – impacto Covid-19

O ano de 2021 iniciou-se sob uma nova onda de infeções por Covid-19 a impactar principalmente a Polónia e Portugal.

A Direcção Executiva do Grupo, em estreita articulação com as Direcções Executivas de cada Companhia, continuou a dar suporte permanente às operações.

Nos países em que operamos, as medidas consideradas necessárias pelos respectivos governos e autoridades sanitárias foram mantidas ou reforçadas durante o primeiro trimestre do ano. Gerir os nossos negócios em segurança continua a implicar custos acrescidos, parte dos quais estão já incorporados no dia-a-dia das operações. Não obstante, no primeiro trimestre os custos directos adicionais, ao nível do EBITDA, foram de c.5 milhões de euros (c.16 milhões de euros no primeiro trimestre 2020).

Na **Polónia**, o limite ao número de pessoas permitidas em simultâneo dentro das lojas de retalho foi mantido (cinco pessoas por checkout para lojas até 100 m² e uma pessoa por cada 15 m² para lojas com área superior). Com efeitos a partir de 27 de Março, esse limite foi ajustado, para uma pessoa por 15 m² para lojas até 100 m² e uma pessoa por 20 m² para lojas de área superior.

Os centros comerciais estiveram encerrados em Janeiro e, novamente, a partir de 20 de Março. Os restaurantes mantiveram-se fechados e as escolas funcionaram em regime de ensino à distância, com a excepção, no mês de Fevereiro e até 20 e 27 de Março, respectivamente, das escolas de ensino primário e creches.

Em **Portugal**, continuou em vigor, para as lojas de retalho, o limite de cinco pessoas por cada 100 m², bem como a proibição de venda de bebidas alcoólicas após as 20h.

A partir de 15 de Janeiro, a imposição de medidas de confinamento mais restritivas levou ao encerramento das lojas de bens não essenciais, restaurantes, centros comerciais e escolas.

As lojas de retalho alimentar estiveram impedidas de vender bens não alimentares e de divulgar campanhas promocionais. Os horários de funcionamento foram limitados às 20h durante a semana e às 17h aos fins-de-semana. A partir de 15 de Março foram alterados para as 21h durante a semana e para as 19h aos fins-de-semana.

Na **Colômbia**, a flutuação no número de infeções levou à introdução, em algumas regiões e de forma intermitente, de restrições à circulação. No entanto, e apesar de algumas excepções em que se recorreu ao encerramento das actividades de comércio, estas não tiveram impacto material nas condições operacionais vigentes para o retalho neste período. A partir de meio de Março, mais regiões tiveram de recorrer a estas medidas.

5. Perspectivas para 2021

As perspectivas macroeconómicas para 2021 estão intrinsecamente associadas à evolução do cenário pandémico ao nível mundial e também de cada país, e ao progresso da vacinação em larga escala. Neste contexto, antecipa-se que o ano permaneça marcado por elevada falta de visibilidade no que respeita à gestão do combate à pandemia nos países em que estamos presentes e aos respectivos impactos nos mercados e no comportamento dos consumidores.

As nossas insígnias entram em 2021 com as prioridades estratégicas bem definidas: i) crescer vendas através de foco no consumidor e nas suas necessidades; ii) investir na proposta de valor como forma de defender e criar vantagens para a sua posição competitiva; iii) proteger a rentabilidade através de disciplina de custos e melhoria contínua nos processos operacionais; e iv) manter a perspectiva de longo prazo que garante que continuaremos a fazer o nosso caminho responsável junto das nossas equipas, dos nossos consumidores, dos fornecedores e das comunidades que servimos.

Do conjunto dos países onde operamos, e tal como aconteceu em 2020, espera-se que seja a **Polónia** aquele que apresente bases mais sólidas de incentivo ao consumo interno.

A inflação alimentar deverá permanecer baixa, pese embora a pressão que possa vir a resultar da acrescida carga fiscal, nomeadamente através da entrada em vigor, em Janeiro, do imposto sobre as vendas dos grandes retalhistas e da taxa sobre as bebidas com elevado teor de açúcar.

A **Biedronka** vai continuar focada em garantir, dia-a-dia, a preferência dos consumidores, combinando liderança de preço com desenvolvimentos no sortido que fomentem o crescimento das vendas e consolidem a diferenciação da sua proposta na área de Frescos.

A nossa maior Companhia prosseguirá com os projectos de eficiência nas operações de loja e na logística. Estes projectos permitirão a concretização de oportunidades de crescimento. A agilidade desenvolvida para responder à pandemia contribuirá para a protecção da rentabilidade em 2021, apesar da baixa inflação alimentar e da implementação, em Janeiro, do imposto sobre as vendas.

A **Hebe**, a par da consolidação da sua rede de lojas, focará a sua estratégia de crescimento no desenvolvimento da operação online, que se espera que continue a ganhar dinamismo, permitindo, no curto prazo, a entrada em novos mercados.

Em **Portugal**, a retoma esperada para 2021 é ainda incerta e está dependente da evolução da crise sanitária, do programa de vacinação e dos seus impactos no mercado interno e na recuperação do turismo.

Para as nossas cadeias de distribuição em Portugal, as medidas de restrição à circulação de pessoas, os limites impostos ao número de clientes em simultâneo dentro das lojas e as restrições à operação de restaurantes e hotéis representam condicionantes com impacto particularmente forte dada a intensidade de tráfego que caracteriza as nossas insígnias. Assim, qualquer alteração a estas restrições no sentido do alívio deverá ter efeito positivo imediato nos nossos negócios.

O **Pingo Doce** continuará a investir para defender o desempenho das vendas face às actuais restrições e para preparar e fortalecer o seu modelo de negócio para o momento do regresso a um ambiente operacional mais normalizado. Neste contexto, a insígnia mantém a sua visão estratégica relativamente ao papel capital dos Frescos, do Take Away e dos Restaurantes na estratégia de diferenciação e de crescimento da Companhia.

O **Recheio** prevê uma lenta recuperação do canal HoReCa, enquanto explora oportunidades de continuar a crescer no Retailho Tradicional, canal que tem demonstrado dinamismo e no qual a Companhia tem sólidas vantagens competitivas.

Na **Colômbia**, espera-se que a reabertura da economia leve a uma recuperação em 2021, pese embora a fragilidade do ambiente de consumo.

A **Ara** - que fortaleceu, no último ano, a sua proposta de valor - entrou em 2021 determinada a acelerar um caminho de crescimento que, em conjunto com a renovada estrutura de custos, lhe permitirá continuar a melhorar o EBITDA gerado.

O programa de **capex** mantém um papel central nas prioridades de alocação de capital do Grupo. Em 2021, se as medidas de restrição que ainda possam vir a ser implementadas nos mercados em que operamos não impactarem a capacidade de execução, espera-se que se cifre em c.700 milhões de euros, dos quais c.60% a serem investidos na Biedronka.

Este programa inclui a adição de c.100 localizações (líquidas) à rede da Biedronka, das quais c.50% no formato de menor dimensão, e a remodelação de 250-300 lojas. Em Portugal, o Pingo Doce espera abrir c.10 lojas e remodelar c.15 localizações, enquanto a Ara se prepara para adicionar mais de 100 novas localizações à sua rede de lojas.

Suportados pelo sólido desempenho registado em 2020 e pela força do nosso balanço, entramos em 2021 conscientes dos desafios, com as prioridades estratégicas bem definidas e um foco inabalável na geração de caixa como garante da nossa capacidade para investir no reforço das nossas posições competitivas. Ao mesmo tempo, mantemos a flexibilidade para aproveitar oportunidades de crescimento consistentes com a nossa visão estratégica.

Lisboa, 27 de Abril de 2021

O Conselho de Administração

6. Anexo ao relatório consolidado de gestão

6.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Resultados por Funções

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1T 21	1T 20	1T 21	1T 20
Vendas e Prestação de Serviços	4.786	4.715	4.786	4.715
Custo das Vendas	-3.757	-3.675	-3.757	-3.675
Margem	1.029	1.041	1.029	1.041
Custos de Distribuição	-803	-821	-825	-842
Custos Administrativos	-89	-94	-90	-94
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-3	-5	-3	-5
Resultados Operacionais	134	122	112	100
Custos Financeiros Líquidos	-45	-63	-6	-9
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	90	59	106	91
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-28	-22	-31	-27
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	61	37	75	64
Interesses que não Controlam	-4	-2	-4	-3
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	58	35	71	61

Demonstração dos Resultados (Perspectiva da Gestão)

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)				Δ
	1T 21		1T 20		
Vendas e Prestação de Serviços	4.786		4.715		1,5%
Margem	1.029	21,5%	1.041	22,1%	-1,1%
Custos Operacionais	-808	-16,9%	-832	-17,7%	-2,9%
EBITDA	221	4,6%	208	4,4%	6,2%
Depreciação	-106	-2,2%	-104	-2,2%	2,6%
EBIT	115	2,4%	105	2,2%	9,8%
Custos Financeiros Líquidos	-6	-0,1%	-9	-0,2%	-31,2%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-3	-0,1%	-5	-0,1%	n.a.
EBT	106	2,2%	91	1,9%	16,7%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-31	-0,6%	-27	-0,6%	14,2%
Resultados Líquidos	75	1,6%	64	1,3%	17,8%
Interesses que não Controlam	-4	-0,1%	-3	-0,1%	36,2%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	71	1,5%	61	1,3%	16,9%
Res. Líquido / acção (€)	0,11		0,10		16,9%
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,11		0,10		13,8%

Balanço

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)		
	1T 21	2020	1T 20
Goodwill Líquido	614	620	621
Activo Fixo Líquido	3.879	3.967	3.900
Capital Circulante Total ¹	-2.697	-2.861	-2.472
Outros ¹	102	115	76
Capital Investido	1.899	1.842	2.124
Total de Empréstimos	530	524	686
Locações Financeiras	13	11	14
Acréscimos e Diferimentos de Juros	-6	-3	-21
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.028	-1.041	-817
Dívida Líquida	-491	-509	-137
Interesses que não Controlam	243	255	245
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.518	1.467	1.387
Fundos de Accionistas	2.390	2.351	2.261

¹ Reclassificação de 15 milhões de euros, no 1T 20, em dividendos a pagar (a parceiros) de 'Capital Circulante' para 'Outros'.

Cash Flow

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)	
	1T 21	1T 20
EBITDA	221	208
Pagamento de Juros	-3	-5
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-36	-32
Fundos Gerados pelas Operações	183	171
Pagamento de Capex	-116	-186
Variação de Capital Circulante	-87	-92
Outros	-1	-3
Cash Flow	-21	-109

Detalhe do EBITDA e Margem EBITDA

(Milhões de Euros)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	1T 21	Mg	1T 20	Mg	1T 21	Mg	1T 20	Mg
Biedronka	286	8,4%	277	8,5%	217	6,4%	208	6,4%
Distribuição Portugal	60	5,5%	62	5,4%	43	3,9%	45	3,9%
Ara	3	1,1%	-3	n.a.	-5	n.a.	-12	n.a.
Hebe	1	2,6%	1	1,7%	-4	n.a.	-5	n.a.
Outros & Ajustes de Consolidação	-28	n.a.	-28	n.a.	-29	n.a.	-29	n.a.
JM Consolidado	322	6,7%	309	6,6%	221	4,6%	208	4,4%

Detalhe de Resultados Financeiros

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1T 21	1T 20	1T 21	1T 20
Juros Líquidos	-4	-5	-4	-5
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-32	-32	-	-
Diferenças Cambiais	-7	-24	-1	-2
Outros	-1	-2	-1	-2
Resultados Financeiros	-45	-63	-6	-9

6.2. Crescimento de Vendas

	Crescimento Total de Vendas	Crescimento LFL
	1T 21	1T 21
Biedronka		
Euro	3,9%	
PLN	9,2%	6,5%
Hebe		
Euro	-10,9%	
PLN	-6,3%	0,1%
Pingo Doce	-0,8%	-2,7%
Excl. combustível	0,3%	-1,6%
Recheio	-19,0%	-19,3%
Ara		
Euro	0,6%	
COP	10,5%	3,7%
Total JM		
Euro	1,5%	
Excl. FX	5,7%	3,2%

6.3. Parque de Lojas

Número de Lojas	2020	Aberturas	Encerramentos	1T 21	1T 20
		1T 21	1T 21		
Biedronka	3.115	21	6	3.130	3.010
Hebe	266	2	0	268	281
Pingo Doce	453	2	0	455	442
Recheio	42	0	0	42	42
Ara	663	26	0	689	628

Área de Venda (m ²)	2020	Aberturas	Encerramentos Remodelações	1T 21	1T 20
		1T 21	1T 21		
Biedronka	2.120.337	15.233	-287	2.135.857	2.030.596
Hebe	69.338	515	166	69.687	68.914
Pingo Doce	523.136	1.450	-420	525.006	513.374
Recheio	133.928	0	0	133.928	133.826
Ara	223.818	8.470	0	232.288	211.526

6.4. Definições

Vendas *like-for-like* (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

7. Nota de Reconciliatórias

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração dos Resultados

Demonstração dos Resultados (página 6)	Demonstração dos Resultados por funções no Relatório & Contas Consolidado – Resultados do Primeiro Trimestre de 2021
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos e Outros custos operacionais, excluindo o valor de €-184,7 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota - Reporte por segmentos de actividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota - Reporte por segmentos de actividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	Ganhos (Perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos (perdas) em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	Resultado líquido atribuível aos Accionistas de Jerónimo Martins

Balanço

Balanço (página 8)	Balanço no Relatório & Contas Consolidado – - Resultados do Primeiro Trimestre de 2021
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Activos intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos tangíveis e intangíveis excluindo o Goodwill líquido (€614,4 milhões) e Locações financeiras (€14,7 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido do valor referente a Locações financeiras (€14,7 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Activos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, o valor de €-14,5 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-2,9 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida) e o valor de €-17,2 milhões relativos a dividendos atribuídos a interesses que não controlam
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos activos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos e o valor de €-17,2 milhões relativos a dividendos atribuídos a interesses que não controlam. Exclui o valor de €-14,5 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional, assim como, quando aplicável, Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (nota - Devedores, acréscimos e diferimentos)
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2021: €13,3 milhões; 2020: €11,5 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adopção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor reflectido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (nota acima)
Juros Diferidos	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como, inclui o valor de €-2,9 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como, quando aplicável, Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (nota - Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

Cash Flow

Cash Flow (página 8)	Demonstração dos Fluxos de Caixa no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiro Trimestre de 2021
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€1,6 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído do montante de €1,2 milhões correspondente ao pagamento de locação financeira ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis e activos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de activos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€3,0 milhões)
Variação de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante, acrescidas de rubricas que não geraram fluxo de caixa no montante de (€0,0 milhões)
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável), e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional, no montante de €-1,6 milhões
Cash Flow	Corresponde à Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos e Recebimentos de dividendos, Variação líquida de empréstimos obtidos e variação de Depósitos colaterais associados a dívida financeira, acrescido das Aquisições de activos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€3,0 milhões) e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€1,2 milhões), ambos ao abrigo de anteriores normativos

8. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos do n.º 5 do artigo 10.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 5/2008, as contas Trimestrais Individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

II - Demonstrações Financeiras Consolidadas

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	18
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS	18
BALANÇO CONSOLIDADO	19
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO	20
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA	21

Índice das Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

1. Actividade	22
2. Políticas contabilísticas	23
3. Reporte por segmentos de actividade	24
4. Custos operacionais por natureza	25
5. Custos financeiros líquidos	26
6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	26
7. Activos fixos tangíveis, activos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso	27
8. Instrumentos financeiros derivados	27
9. Devedores, acréscimos e diferimentos	27
10. Caixa e equivalentes de caixa	28
11. Dividendos	28
12. Resultado básico e diluído por acção	28
13. Empréstimos obtidos	28
14. Responsabilidades com locações	28
15. Dívida financeira líquida	29
16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados	29
17. Credores, acréscimos e diferimentos	29
18. Contingências	29
19. Partes relacionadas	30
20. Eventos subsequentes à data do balanço	31

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Para os Trimestres findos em 31 de Março de 2021 e 2020

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	Março 2021	Março 2020
Vendas e prestação de serviços	3	4.786.089	4.715.471
Custo das vendas	4	(3.756.777)	(3.674.858)
Margem		1.029.312	1.040.613
Custos de distribuição	4	(802.839)	(820.554)
Custos administrativos	4	(89.482)	(93.513)
Outras perdas e ganhos operacionais	4.1	(2.700)	(4.699)
Resultados operacionais		134.291	121.847
Custos financeiros líquidos	5	(44.655)	(62.593)
Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas		(26)	(106)
Resultados antes de impostos		89.610	59.148
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(28.383)	(21.999)
Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)		61.227	37.149
Atribuível a:			
Interesses que não controlam		3.509	2.447
Aos Accionistas de Jerónimo Martins		57.718	34.702
Resultado básico e diluído por acção - Euros	12	0,0918	0,0552

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

Para os Trimestres findos em 31 de Março de 2021 e 2020

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	Março 2021	Março 2020
Resultados líquidos		61.227	37.149
Outros rendimentos integrais:			
Itens que não serão reclassificados para resultados		-	-
Diferenças de conversão cambial		(22.896)	(77.864)
Varição do justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	8	96	791
Varição do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	8	7.263	22.015
Imposto relacionado		(1.287)	(2.215)
Itens que poderão ser reclassificados para resultados		(16.824)	(57.273)
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto		(16.824)	(57.273)
Total de rendimentos integrais		44.403	(20.124)
Atribuível a:			
Interesses que não controlam		3.509	2.447
Accionistas de Jerónimo Martins		40.894	(22.571)
Total de rendimentos integrais		44.403	(20.124)

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

BALANÇO CONSOLIDADO

Em 31 de Março de 2021 e 31 de Dezembro de 2020

		Valores expressos em milhares de euros	
	Notas	Março 2021	Dezembro 2020
Activo			
Activos fixos tangíveis	7	3.729.809	3.817.255
Activos intangíveis	7	748.717	757.368
Propriedades de investimento	7	8.512	8.523
Direitos de uso	7	2.153.590	2.166.551
Activos biológicos		3.503	3.338
Partes de capital em joint ventures e associadas		5.483	5.594
Outros investimentos financeiros		1.327	1.327
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	70.789	70.338
Instrumentos financeiros derivados	8	137	-
Impostos diferidos activos		168.838	163.420
Total de activos não correntes		6.890.705	6.993.714
Existências		1.015.334	973.919
Activos biológicos		4.483	4.786
Imposto sobre o rendimento a receber		19.005	17.467
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	371.432	393.023
Instrumentos financeiros derivados	8	9.236	3.611
Caixa e equivalentes de caixa	10	1.027.643	1.041.390
Total de activos correntes		2.447.133	2.434.196
Total do activo		9.337.838	9.427.910
Capital próprio e passivo			
Capital		629.293	629.293
Prémios de emissão		22.452	22.452
Acções próprias		(6.060)	(6.060)
Outras reservas		(145.478)	(128.654)
Resultados retidos		1.548.815	1.491.097
		2.049.022	2.008.128
Interesses que não controlam		235.898	249.063
Total do capital próprio		2.284.920	2.257.191
Empréstimos obtidos	13	353.202	363.798
Responsabilidades com locações	14	1.896.407	1.896.547
Credores, acréscimos e diferimentos	17	682	779
Benefícios concedidos a empregados	16	70.873	70.079
Provisões para riscos e encargos	16	32.523	32.831
Impostos diferidos passivos		62.000	65.808
Total de passivos não correntes		2.415.687	2.429.842
Empréstimos obtidos	13	176.425	159.730
Responsabilidades com locações	14	376.244	376.694
Credores, acréscimos e diferimentos	17	4.029.882	4.153.837
Instrumentos financeiros derivados	8	45	404
Imposto sobre o rendimento a pagar		54.635	50.212
Total de passivos correntes		4.637.231	4.740.877
Total do capital próprio e passivo		9.337.838	9.427.910

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Para os Trimestres findos em 31 de Março de 2021 e 2020

Valores expressos em milhares de euros

	Capital próprio atribuível aos Accionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.						Interesses que não controlam	Total do capital próprio	
	Capital	Prémios de emissão de acções	Acções próprias	Outras Reservas		Resultados retidos			Total
				Cobertura fluxos de caixa	Reservas cambiais				
Balanco em 1 de Janeiro de 2020	629.293	22.452	(6.060)	(22)	(66.989)	1.396.293	1.974.967	253.941	2.228.908
Variações no Capital Próprio em 2020									
Diferença de conversão cambial				(31)	(79.898)		(79.929)		(79.929)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				641			641		641
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					22.015		22.015		22.015
Outros rendimentos integrais	-	-	-	610	(57.883)	-	(57.273)	-	(57.273)
Resultado do exercício						34.702	34.702	2.447	37.149
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	610	(57.883)	34.702	(22.571)	2.447	(20.124)
Dividendos								(15.361)	(15.361)
Balanco em 31 de Março de 2020	629.293	22.452	(6.060)	588	(124.872)	1.430.995	1.952.396	241.027	2.193.423
Balanco em 1 de Janeiro de 2021	629.293	22.452	(6.060)	18	(128.672)	1.491.097	2.008.128	249.063	2.257.191
Variações no Capital Próprio em 2021									
Diferença de conversão cambial				(2)	(24.163)		(24.165)		(24.165)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				78			78		78
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					7.263		7.263		7.263
Outros rendimentos integrais	-	-	-	76	(16.900)	-	(16.824)	-	(16.824)
Resultado do exercício						57.718	57.718	3.509	61.227
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	76	(16.900)	57.718	40.894	3.509	44.403
Dividendos (nota 11)								(17.199)	(17.199)
Aquisição/Alienação de interesses que não controlam								525	525
Balanco em 31 de Março de 2021	629.293	22.452	(6.060)	94	(145.572)	1.548.815	2.049.022	235.898	2.284.920

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Para os Trimestres findos em 31 de Março de 2021 e 2020

		Valores expressos em milhares de euros	
	Notas	Março 2021	Março 2020
Resultados líquidos		57.718	34.702
Ajustamentos para:			
Interesses que não controlam		3.509	2.447
Impostos		28.383	21.999
Depreciações e amortizações		184.714	182.651
Custos financeiros líquidos		44.655	62.593
Ganhos/perdas em empresas associadas		26	106
Ganhos/perdas em activos fixos tangíveis, intangíveis e direitos de uso		1.145	1.316
Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante		320.150	305.814
Variações de capital circulante:			
Existências		(56.654)	(72.810)
Devedores, acréscimos e diferimentos		5.113	11.655
Credores, acréscimos e diferimentos		(35.434)	(34.592)
Provisões e benefícios concedidos a empregados		1.163	803
Caixa gerada pelas operações		234.338	210.870
Imposto sobre o rendimento pago		(35.829)	(32.297)
Fluxos de caixa de actividades operacionais		198.509	178.573
Actividades de investimento			
Alienação de activos fixos tangíveis e activos intangíveis		424	554
Juros recebidos		180	1.835
Dividendos recebidos		58	-
Aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis		(112.752)	(185.812)
Aquisição de investimentos em joint ventures e associadas		-	(250)
Depósitos colaterais associados a dívida financeira		-	19.367
Fluxos de caixa de actividades de investimento		(112.090)	(164.306)
Actividades de financiamento			
Pagamento de juros de empréstimos obtidos		(2.708)	(6.286)
Pagamento de juros de locações	5	(31.951)	(32.108)
Variação líquida de empréstimos obtidos	13	22.676	38.061
Pagamento de locações	14	(70.437)	(70.135)
Pagamento de dividendos	11	-	(171)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		(82.420)	(70.639)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		3.999	(56.372)
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		1.041.390	929.311
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		3.999	(56.372)
Efeito da aquisição/alienação de subsidiárias		524	-
Efeito das variações cambiais		(18.270)	(56.247)
Caixa e equivalentes de caixa no final de Março	10	1.027.643	816.692

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

1. Actividade

Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JMH) é a empresa-mãe de Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo actua no ramo alimentar, essencialmente no sector da distribuição e venda a retalho, com operações estabelecidas em Portugal, na Polónia e na Colômbia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa.

Capital Social: 629.293.220 euros.

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Colectiva: 500 100 144.

A JMH está cotada na Euronext Lisbon desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 27 de Abril de 2021.

Covid-19

À semelhança do que ocorreu em grande parte do ano de 2020, o primeiro trimestre de 2021 continua a estar fortemente marcado pelo impacto causado directa e indirectamente pela pandemia de Covid-19. A pandemia vincou as desigualdades que já se verificavam na sociedade, e além dos impactos económicos e financeiros causados nas famílias e empresas, trouxe também alterações comportamentais que irão perdurar durante os próximos meses.

Desde que começaram a surgir os primeiros casos em 2020, nomeadamente nas regiões onde tem operações estabelecidas, o Grupo passou a acompanhar de perto todos os desenvolvimentos relacionados com a doença, implementando de forma criteriosa as medidas consideradas adequadas, por vezes em antecipação em relação às recomendações emanadas das Autoridades de Saúde.

As Companhias do Grupo têm adoptado as medidas operacionais necessárias para reforçar a segurança dos seus colaboradores, clientes e demais stakeholders, introduzindo os necessários ajustes nas respectivas cadeias de abastecimento, nas fases de confinamento e desconfinamento.

As Companhias do Grupo têm também implementado iniciativas para aumentar a eficiência e controlar os custos, que têm permitido limitar o impacto negativo gerado, directa e indirectamente, pela pandemia de Covid-19, nas respectivas rentabilidades dos seus negócios.

Tendo em conta os factos ocorridos até ao momento, apesar dos próximos meses deverem continuar envoltos em incerteza quanto à situação epidemiológica; ao sucesso dos planos de vacinação iniciados no final de 2020 e às medidas implementadas nos vários países, não se espera que os efeitos da pandemia possam colocar em causa a continuidade das operações.

O Grupo espera continuar a mitigar os impactos deste contexto adverso, fortalecendo os seus modelos de negócio preparando o regresso a um contexto operacional mais normalizado e mantendo a sua visão estratégica de crescimento rentável, tal como esperado pelos Accionistas e restantes stakeholders.

Riscos financeiros

O Grupo encontra-se exposto a diversos riscos financeiros, nomeadamente: i. risco de preço, que inclui risco de taxa de juro e cambial; ii. risco transaccional, que inclui risco de crédito e de liquidez; e iii. risco decorrente do portefólio de investimentos do Grupo, que abrange diversos riscos tais como, taxa de juro, crédito, cambial, inflação, político e fiscal. Estes riscos, encontram-se descritos na nota 28 do capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2020.

No decurso dos primeiros três meses de 2021, não se verificaram alterações materiais, para além das discriminadas nas notas deste anexo, que possam afectar de forma significativa a avaliação dos riscos a que o Grupo se encontra exposto.

Especificamente quanto ao risco de liquidez, o Grupo manteve ao longo do trimestre reservas de liquidez sob a forma de linhas de crédito contratadas junto das instituições financeiras com quem se relaciona, de forma a assegurar a capacidade de cumprir com os seus compromissos, sem ter de se financiar em condições desfavoráveis. Assim, em 31 de Março de 2021, o Grupo tinha contratadas linhas de crédito que não se encontravam a ser utilizadas no montante global de m EUR 1.126.003.

Adicionalmente, o Grupo possuía em 31 de Março de 2021 uma reserva de liquidez constituída por Caixa e equivalentes de caixa no montante de m EUR 1.027.643.

Desta forma, não obstante o impacto da pandemia de Covid-19 na sua actividade, o Grupo espera satisfazer todas as suas necessidades de tesouraria com o recurso aos fluxos da actividade operacional e reservas de liquidez, e caso venha a ser eventualmente necessário, recorrendo às linhas de crédito disponíveis existentes.

O Grupo entende ainda que se encontra assegurado o cumprimento dos actuais covenants associados à dívida emitida.

Recuperabilidade de activos fixos tangíveis, activos intangíveis e propriedades de investimento

A actual estratégia e os planos de negócio das várias Companhias do Grupo aprovados pelo Conselho de Administração do Grupo, têm em consideração o contexto de grande incerteza quanto à evolução da pandemia de Covid-19, do seu impacto em termos de abrandamento económico e alterações nos padrões de consumo.

As medidas que têm vindo a ser impostas pelos diferentes Governos, com restrições de actividade a nível nacional, regional e local, por períodos intermitentes, condiciona, de forma significativa, a capacidade de avaliação sobre as perspectivas futuras de operação das lojas do Grupo, que constituem o grosso dos seus investimentos em activos fixos tangíveis.

Ainda assim, a evolução das actividades dos vários negócios, nos primeiros três meses de 2021, seguindo a estratégia definida nos seus planos, não colocam em causa a avaliação efectuada no final do exercício de 2020, quanto à perspectiva de recuperabilidade dos seus activos.

2. Políticas contabilísticas

2.1. Bases de apresentação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhares de euros (m EUR).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adoptadas na União Europeia (UE).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptadas pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, excepto no que respeita à adopção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2021, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a data do relatório anual. Desta forma, é omitida uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2020, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de apresentação:

2.1.1. Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pelo Grupo

Entre Dezembro de 2020 e Janeiro de 2021 foram emitidos pela UE os seguintes Regulamentos, os quais foram adoptados pelo Grupo com efeitos a 1 de Janeiro de 2021:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adoptada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 2097/2020	IFRS 4 Contratos de seguro (será substituída pela IFRS 17); Extensão da excepção temporária de aplicação da IFRS 9 (alterações)	Junho 2020	1 Janeiro 2021
Regulamento n.º 25/2021	IFRS 9 Instrumentos financeiros; IAS 39 Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração; IFRS 7 Instrumentos financeiros: Divulgações; IFRS 4 Contratos de seguro; e IFRS 16 Locações – Reforma das taxas de juro de referência – fase 2 (alterações)	Agosto 2020	1 Janeiro 2021

O Grupo implementou as alterações acima, não tendo havido um impacto significativo nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.1.2. Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pela UE mas sem aplicação efectiva ao exercício iniciado em 1 de Janeiro de 2021 e não aplicadas antecipadamente

Nos primeiros três meses de 2021, a UE não publicou qualquer Regulamento relativo à adopção de novas normas, alterações ou interpretações que não tenham sido ainda aplicadas pelo Grupo.

2.1.3. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não adoptadas pela UE

O IASB emitiu em Fevereiro e Março de 2021 as seguintes alterações que se encontram ainda em processo de adopção pela UE:

Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Emitida em	Aplicação prevista nos exercícios iniciados em ou após
IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras: Divulgação de Políticas Contabilísticas (alterações)	Fevereiro 2021	1 Janeiro 2023
IAS 8 Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros: Definição de Estimativas Contabilísticas (alterações)	Fevereiro 2021	1 Janeiro 2023
IFRS 16 Locações: Concessões de renda relacionadas com a Covid-19 após 30 de Junho de 2021 (alterações)	Março 2021	1 Janeiro 2021

A Gestão está a avaliar o impacto da adopção futura destas alterações às normas já em vigor, não sendo expectável a esta data um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.4. Alteração de políticas contabilísticas

Para além do acima referido, o Grupo não alterou as suas políticas contabilísticas durante o exercício de 2021, nem foram apurados erros relativos aos exercícios anteriores que obriguem à reexpressão das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.2. Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (Euro) à taxa de câmbio em vigor à data da transacção.

À data do balanço, os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, excepto quando se tratam de activos e passivos que sejam classificados como cobertura de fluxos de caixa ou cobertura de investimentos em entidades estrangeiras ou quando estas respeitem a outros investimentos financeiros, que sejam instrumentos de capital próprio, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais taxas de câmbio consideradas a esta data foram as indicadas abaixo:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	 Zloty Polaco (PLN)	 Peso Colombiano (COP)
Taxa em 31 de Março de 2021	4,6508	4.381,5300
Taxa média do 1.º trimestre	4,5462	4.285,1800
Taxa em 31 de Março de 2020	4,5506	4.453,4100
Taxa média do 1.º trimestre	4,3240	3.902,0600

3. Reporte por segmentos de actividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efectua o acompanhamento do desempenho dos negócios de acordo com uma perspectiva geográfica e de natureza do negócio. Pelo facto de um conjunto de competências serem partilhadas pelas unidades de negócio da área da distribuição em Portugal, o Grupo analisa, numa base trimestral, o seu desempenho sob uma perspectiva agregada. Para além deste segmento, o Grupo destaca a unidade de negócio de Retalho Polónia e Retalho Colômbia. Existem ainda outros negócios, que no entanto, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Os segmentos operacionais identificados foram:

- Distribuição Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce) e a unidade de negócio Recheio (operação grossista de cash & carry e foodservice);
- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka;
- Retalho Colômbia: contém a unidade de negócio da insígnia Ara;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i. as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias e lojas de chocolates, negócio Agro-Alimentar em Portugal e Retalho de Saúde e Beleza na Polónia); ii. as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii. os ajustamentos de consolidação do Grupo.

Informação detalhada referente aos segmentos operacionais em Março de 2021 e 2020

	Distribuição Portugal		Retailho Polónia		Retailho Colômbia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020
Vendas e prestação de serviços	1.101.747	1.151.412	3.387.800	3.262.105	236.706	235.284	59.836	66.670	4.786.089	4.715.471
Inter-segmentos	98	284	-	397	-	-	(98)	(681)	-	-
Clientes Externos	1.101.649	1.151.128	3.387.800	3.261.708	236.706	235.284	59.934	67.351	4.786.089	4.715.471
Cash flow operacional (EBITDA)	60.159	62.406	285.747	277.139	2.686	(3.498)	(26.887)	(26.850)	321.705	309.197
Depreciações e amortizações	(42.830)	(42.977)	(118.506)	(118.044)	(12.288)	(12.228)	(11.090)	(9.402)	(184.714)	(182.651)
Resultados antes de juros e impostos (EBIT)	17.329	19.429	167.241	159.095	(9.602)	(15.726)	(37.977)	(36.252)	136.991	126.546
Outras perdas e ganhos operacionais									(2.700)	(4.699)
Resultados financeiros e ganhos em investimentos									(44.681)	(62.699)
Imposto sobre o rendimento do exercício									(28.383)	(21.999)
Resultado líquido atribuível a JM									57.718	34.702
Total de activos (1)	2.631.375	2.657.715	5.660.219	5.639.797	717.096	760.113	329.148	370.285	9.337.838	9.427.910
Total de passivos (1)	2.159.992	2.149.463	4.465.163	4.531.354	728.087	752.972	(300.324)	(263.070)	7.052.918	7.170.719
Investimento em activos tangíveis e intangíveis	20.939	25.111	39.888	33.652	11.773	6.561	2.339	24.554	74.939	89.878

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de Dezembro de 2020

Reconciliação entre EBIT e Resultados operacionais

	2021	2020
EBIT	136.991	126.546
Outras perdas e ganhos operacionais	(2.700)	(4.699)
Resultados operacionais	134.291	121.847

4. Custos operacionais por natureza

	Mar 2021	Mar 2020
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(3.699.461)	(3.664.069)
Variação de produção	951	290
Descontos pronto pagamento líquidos e juros pagos a fornecedores	6.608	5.804
Comissões sobre meios de pagamento electrónicos	(10.943)	(9.220)
Outros custos suplementares	(47.610)	(1.602)
Fornecimentos e serviços externos	(185.047)	(192.196)
Publicidade	(24.492)	(25.878)
Rendas e alugueres	(4.440)	(5.012)
Custos com pessoal	(443.229)	(449.511)
Custos de transporte	(52.186)	(50.764)
Depreciações e amortizações de activos tangíveis e intangíveis	(105.687)	(102.824)
Depreciações de direitos de uso	(79.027)	(79.827)
Ganhos/perdas com activos tangíveis e intangíveis	(1.483)	(1.772)
Ganhos/perdas com direitos de uso	338	456
Outras naturezas de ganhos e perdas	(6.090)	(17.499)
Total	(4.651.798)	(4.593.624)

O aumento dos Outros custos suplementares, face ao primeiro trimestre de 2020, deve-se essencialmente ao “Retail tax”, imposto aplicado sobre as vendas das empresas do Grupo a operar na Polónia, desde o início de 2021.

4.1. Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes outras perdas e ganhos operacionais consideradas materiais, as quais são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos:

	Mar 2021	Mar 2020
Processos de contencioso legal	(129)	(64)
Custos com programas de reestruturação organizacional	(1.980)	(3.760)
Write-off de activos e ganhos/perdas na alienação de activos fixos tangíveis	(591)	(849)
Alterações aos planos de benefícios de empregados e pressupostos actuariais	-	(26)
Total	(2.700)	(4.699)

5. Custos financeiros líquidos

	Mar 2021	Mar 2020
Juros suportados com empréstimos obtidos	(4.246)	(6.721)
Juros suportados com locações	(31.951)	(32.108)
Juros obtidos	131	1.717
Diferenças de câmbio	241	(5.871)
Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações	(6.493)	(21.339)
Outras perdas e ganhos financeiros	(1.097)	(1.690)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	(1.240)	3.419
Total	(44.655)	(62.593)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado, bem como os juros de derivados de cobertura de justo valor e de cobertura de fluxos de caixa (nota 8).

As diferenças de câmbio em responsabilidades com locações respeitam à actualização cambial, à data de reporte (31 de Março), dos contratos de arrendamento denominados em euros da subsidiária Jeronimo Martins Polska, SA (JMP ou Biedronka) e Jeronimo Martins Drogerie i Farmacja Sp.zo.o. (JMDiF ou Hebe), face ao valor reconhecido no final do exercício anterior (31 de Dezembro).

As outras perdas e ganhos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efectiva.

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	Mar 2021	Mar 2020
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(39.162)	(38.763)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	-	100
Total	(39.162)	(38.663)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	10.513	17.330
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	-	(929)
Total	10.513	16.401
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	266	263
Total	266	263
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(28.383)	(21.999)

Em 2021 e 2020, a taxa de imposto sobre o rendimento (IRC) aplicada às sociedades a operar em Portugal foi de 21%. Para as sociedades que apresentam resultados fiscais positivos é aplicada adicionalmente uma taxa de 1,5% a título de derrama municipal e uma taxa de derrama estadual de 3%, 5% e 9% para lucros fiscais superiores a m EUR 1.500, m EUR 7.500 e m EUR 35.000, respectivamente.

Na Polónia, para 2021 e 2020, a taxa de imposto sobre o rendimento aplicada aos lucros fiscais foi de 19%.

Na Colômbia, a taxa de imposto sobre o rendimento foi de 31% em 2021 (32% em 2020). Em 2021, não havendo resultados fiscais positivos, é aplicada uma taxa de imposto de 0,5% (2020: 0,5%) sobre o valor do património líquido.

7. Activos fixos tangíveis, activos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso

	Activos fixos tangíveis	Activos intangíveis	Propriedades investimento	Direitos de uso	Total
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2020	3.817.255	757.368	8.523	2.166.551	6.749.697
Diferenças Cambiais	(55.569)	(7.896)	-	(38.853)	(102.318)
Aumentos	72.554	2.385	-	46.483	121.422
Actualizações contratos de direitos de uso	-	-	-	65.574	65.574
Alienações e abates	(1.884)	-	-	(22)	(1.906)
Cancelamento contratos de direitos de uso	-	-	-	(7.116)	(7.116)
Transferências	(56)	56	-	-	-
Depreciações, Amortizações e perdas por imparidade	(102.491)	(3.196)	-	(79.027)	(184.714)
Alterações ao justo valor	-	-	(11)	-	(11)
Valor líquido em 31 de Março de 2021	3.729.809	748.717	8.512	2.153.590	6.640.628

Os aumentos de activos fixos tangíveis correspondem aos investimentos do Grupo em expansão de novas lojas e centros de distribuição, e em remodelações do parque de lojas existente.

O valor líquido dos activos intangíveis a 31 de Março de 2021 incluem o valor de Goodwill no montante de m EUR 614.412.

Como consequência da conversão cambial dos activos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos activos fixos tangíveis e intangíveis e direitos de uso diminuiu em m EUR (102.318), que incluem uma diminuição de m EUR (5.675) relativos ao Goodwill dos negócios da Polónia.

8. Instrumentos financeiros derivados

	Notional	Mar 2021				Notional	Dez 2020			
		Activo		Passivo			Activo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/EUR)	1,3 M EUR	29	-	4	-	1,3 M EUR	1	-	19	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/USD)	3 M USD	125	-	-	-	1,6 M USD	-	-	83	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (EUR/USD)	2,3 M USD	71	-	-	-	0,5 M USD	1	-	3	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/EUR)	12 M EUR	31	-	-	-	41,9 M EUR	1.607	-	-	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	-	-	-	-	-	0,7 M USD	-	-	15	-
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	2 M USD	116	-	-	-	3 M USD	22	-	-	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Forwards cambiais (PLN)	2.155 M PLN	8.864	137	41	-	656 M PLN	1.980	-	284	-
Total de derivados de negociação		256	-	4	-		1.609	-	120	-
Total de derivados designados como cobertura		8.980	137	41	-		2.002	-	284	-
Total de derivados activos/passivos		9.236	137	45	-		3.611	-	404	-

9. Devedores, acréscimos e diferimentos

	Mar 2021	Dez 2020
Não correntes		
Outros devedores	67.868	67.449
Custos diferidos	2.921	2.889
Total	70.789	70.338
Correntes		
Clientes comerciais	37.821	42.827
Outros devedores	106.247	117.175
Outros impostos a recuperar	4.923	8.040
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	222.441	224.981
Total	371.432	393.023

10. Caixa e equivalentes de caixa

	Mar 2021	Dez 2020
Depósitos à ordem	831.555	753.030
Aplicações de tesouraria	190.872	284.174
Caixa	5.216	4.186
Total	1.027.643	1.041.390

11. Dividendos

Foram atribuídos dividendos no montante de m EUR 17.199 a parceiros com “interesses que não controlam” em empresas do Grupo, os quais foram pagos em 21 de Abril de 2021.

12. Resultado básico e diluído por acção

	Mar 2021	Mar 2020
Acções ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Acções próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de acções ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas detentores de acções ordinárias	57.718	34.702
Resultado básico e diluído por acção – Euros	0,0918	0,0552

13. Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratados programas de papel comercial no montante total de m EUR 365.000, dos quais m EUR 115.000 são de tomada firme. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis. Foram realizadas algumas emissões de papel comercial, com vista a colmatar necessidades de tesouraria decorrentes da actividade normal do Grupo, mas sem utilização à data de 31 de Março de 2021.

A utilização das linhas de financiamento que a Jerónimo Martins Colombia, SAS detém junto de bancos locais foi aumentada em m COP 100.000.000, cerca de m EUR 22.000, com maturidade de 1 ano.

13.1. Empréstimos correntes e não correntes

Mar 2021	Saldo inicial	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes					
Empréstimos bancários	363.798	-	(660)	(9.936)	353.202
Total	363.798	-	(660)	(9.936)	353.202
Empréstimos correntes					
Empréstimos bancários	159.730	22.676	660	(6.641)	176.425
Total	159.730	22.676	660	(6.641)	176.425

14. Responsabilidades com locações

Mar 2021	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial	376.694	1.896.547	2.273.241
Aumentos (novos contratos)	5.130	41.353	46.483
Pagamentos	(70.436)	(1)	(70.437)
Transferências	59.800	(59.800)	-
Alteração / Cancelamento de contratos	9.339	48.781	58.120
Variações cambiais	(4.283)	(30.473)	(34.756)
Saldo final	376.244	1.896.407	2.272.651

No decurso dos primeiros três meses de 2021, as taxas de juro incrementais utilizadas na mensuração das responsabilidades com locações foram revistas, considerando as alterações ocorridas nos mercados financeiros. Contudo, a taxa de juro incremental média a 31 de Março de 2021 não alterou face a 31 de Dezembro de 2020.

15. Dívida financeira líquida

Tendo o Grupo contratado diversas operações de cobertura cambial e de taxa de juro, bem como efectuado algumas aplicações financeiras de curto prazo, o montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	Mar 2021	Dez 2020
Empréstimos não correntes (nota 13.1)	353.202	363.798
Empréstimos correntes (nota 13.1)	176.425	159.730
Responsabilidades com locações não correntes (nota 14)	1.896.407	1.896.547
Responsabilidades com locações correntes (nota 14)	376.244	376.694
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	(9.328)	(3.207)
Acréscimos e diferimentos de juros	2.893	272
Caixa e equivalentes de caixa (nota 10)	(1.027.643)	(1.041.390)
Total	1.768.200	1.752.444

16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de Janeiro	32.831	70.079
Constituição, reforço e transferências	287	2.046
Redução e reversões	(263)	-
Diferença cambial	(200)	(522)
Utilização	(132)	(730)
Saldo a 31 de Março	32.523	70.873

17. Credores, acréscimos e diferimentos

	Mar 2021	Dez 2020
Não correntes		
Outros credores comerciais	-	91
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	682	688
Total	682	779
Correntes		
Outros credores comerciais	3.098.882	3.255.756
Outros credores não comerciais	264.098	278.645
Outros impostos a pagar	121.458	115.682
Responsabilidades em contratos com clientes	7.235	6.885
Responsabilidades com reembolsos a clientes	347	629
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	537.862	496.240
Total	4.029.882	4.153.837

18. Contingências

Passivos contingentes

- A 31 de Março de 2021, verificaram-se as seguintes alterações aos passivos contingentes mencionados no Relatório & Contas do exercício de 2020:
- Em Portugal, na sequência de diligências de busca e apreensão realizadas em finais de 2016 e inícios de 2017, junto de diversas entidades do sector da distribuição alimentar, a Autoridade da Concorrência (AdC) determinou a abertura de diversos inquéritos, no âmbito dos quais veio a emitir contra vários fornecedores e retalhistas, entre os quais a subsidiária Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A., oito notas de ilicitude por alegadas práticas anti-concorrenciais, consistentes em alinhamento de preços para determinados produtos.

No final de 2020, Pingo Doce foi notificada de decisões proferidas pela AdC em dois dos processos acima referidos, que concluíram pela aplicação de coimas a seis retalhistas e a dois dos seus fornecedores. No caso de Pingo Doce estas decisões traduziram-se na aplicação de uma coima única no montante de m EUR 91.090.

Pingo Doce discorda em absoluto das decisões em apreço, que considera totalmente infundadas, pelo que apresentou já os competentes recursos junto do Tribunal da Concorrência, Regulação e Supervisão. Nos termos da lei, Pingo Doce requereu ainda a fixação de efeito suspensivo aos recursos interpostos, mediante prestação de caução, a fim de obstar ao pagamento imediato da coima. Com base no parecer dos seus advogados e

consultores económicos, a Companhia está convicta de que lhe assiste inteira razão, pelo que não constituiu quaisquer provisões para a coima aplicada, nas suas contas.

Relativamente aos restantes seis processos, Pingo Doce apresentou já resposta a quatro notas de ilicitude e irá, oportunamente, apresentar resposta às duas remanescentes, por entender, de igual modo, que todas elas carecerem de fundamento, aguardando as competentes decisões da AdC.

- Na Polónia, durante o ano de 2020, a JMP foi notificada pela Autoridade da Concorrência e Protecção do Consumidor (UOKiK) da abertura de dois processos relacionados, por um lado, com a veracidade das informações das promoções no website da Companhia e, por outro, com a divulgação do país de origem das frutas e produtos hortícolas ao nível da loja.

Foi alcançado um compromisso com o UOKiK no caso das promoções, que consiste na organização de campanhas educacionais para consumidores que, em resultado da sua participação nas mesmas, podem obter vales de desconto (vouchers) em compras. O montante total destes vouchers ascende a m PLN 7.500. Nenhuma multa foi aplicada.

Em 22 de Abril de 2021, o UOKiK notificou a JMP da decisão sobre o processo relativo às informações sobre o país de origem dos produtos, aplicando uma multa de m PLN 60.096 (c. m EUR 13.000). A referida decisão não é definitiva, pelo que a JMP, discordando do entendimento e conclusão desta Autoridade, irá interpor recurso.

- a) A Autoridade Tributária (AT) informou a Recheio SGPS que deveria proceder à requalificação fiscal de dividendos recebidos, no montante total de m EUR 81.952, de uma sua participada na Zona Franca da Madeira, durante os exercícios de 2000 a 2003. Na opinião daquela entidade, esses dividendos deveriam ser tratados como juros recebidos, os quais estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), ao contrário dos dividendos, que estão isentos. Na sequência daquela informação, veio a AT liquidar o correspondente valor de imposto de m EUR 20.888, do qual se mantém em disputa o montante de m EUR 19.581. Tendo, entretanto, sido julgada improcedente uma das impugnações judiciais, a Administração do Grupo recorreu da mesma. Veio, entretanto, o Tribunal Central Administrativo dar total provimento às pretensões da Recheio SGPS, tendo, entretanto, a Administração Tributária recorrido da mesma;
 - d) A AT informou a JMH, de que deveria proceder à requalificação fiscal de dividendos recebidos, no montante total de m EUR 10.568, de uma sua participada na Zona Franca da Madeira, durante os exercícios de 2004 e de 2005. Na opinião daquela entidade, esses dividendos deveriam ser tratados como juros recebidos, os quais estão sujeitos a tributação em sede de IRC, ao contrário dos dividendos, que estão isentos. Esta correcção deu origem a um valor de imposto em disputa de m EUR 3.065. O Tribunal Central Administrativo determinou a remessa dos processos ao Tribunal Tributário de Lisboa, tendo já este Tribunal decidido favoravelmente à JMH no que concerne ao exercício de 2004;
- Adicionalmente verificaram-se dois novos passivos contingentes:

Em 2021, a AT informou a JMR, SGPS, de que deveria proceder à requalificação fiscal de dividendos recebidos no ano de 2017, no montante aproximado de m EUR 45.000, de uma sua participada na Zona Franca da Madeira. Na opinião daquela entidade, esses dividendos deveriam ser tratados como juros recebidos, os quais estão sujeitos a tributação em sede de IRC, ao contrário dos dividendos, que estão isentos. Atendendo as especificidades do processo e, bem assim, às recentes decisões judiciais acima enunciadas a Administração, suportada pela opinião dos seus advogados e consultores fiscais, entende existirem razões suficientes para a sua contestação.

O administrador judicial da empresa ZM Kania moveu uma acção contra a JMP no valor de m PLN 23.247 (m EUR 5.131). A acção tem por base todos os descontos que a JMP obteve deste fornecedor no período de 2016-2019 com fundamento na Lei de concorrência desleal (todo o rappel concedido é argumentado como não constituindo um elemento de preço) e na Lei de protecção da concorrência e dos consumidores. A JMP considera ter fortes argumentos para se opor aos valores reclamados.

19. Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., não tendo existido transacções entre esta e qualquer companhia do Grupo no primeiro trimestre de 2021.

Não se encontram à data de 31 de Março de 2021 quaisquer valores a pagar ou a receber entre elas.

Os saldos e transacções de Companhias do Grupo com partes relacionadas são as seguintes:

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	Mar 2021	Mar 2020	Mar 2021	Mar 2020	Mar 2021	Mar 2020
Vendas e prestação serviços	-	-	2.480	-	33	18
Juros obtidos	14	16	-	-	-	-
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	1.345	1.184	4	-	20.824	18.503

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	Mar 2021	Dez 2020	Mar 2021	Dez 2020	Mar 2021	Dez 2020
Devedores, acréscimos e diferimentos	30	50	2.266	-	27	107
Credores, acréscimos e diferimentos	973	735	3	-	17.008	18.365

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outros investimentos financeiros, a sociedades participadas e/ou controladas pelo accionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transacções com partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transacções correspondem aos que seriam praticados com Empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as Companhias do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas Companhias do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

20. Eventos subsequentes à data do balanço

Até à data de conclusão deste Relatório não ocorreram eventos significativos que não se encontrem reflectidos nas Demonstrações Financeiras.

Lisboa, 27 de Abril de 2021

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração